

**EDUCOMUNICAÇÃO: O USO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E DAS NOVAS
TECNOLOGIAS PARA LEVAR OS ATORES SOCIAIS À CONSTRUÇÃO DE
CONHECIMENTO**

PIRES, Marlon Alef dos Reis¹

RESUMO:

Cada dia mais, faz-se necessário a adequação dos professores com as novas tecnologias, para obter-se êxito no processo de ensino – aprendizagem. A junção entre Educação e Comunicação, pode ser a porta de entrada para essa adequação, tendo em vista, que esse método de ensinar, proporciona aos alunos, contato com assuntos que fazem parte da realidade, na qual eles estão inseridos. Os professores devem desgarrar-se de seus livros didáticos, e apostar nesta nova forma de transmitir conhecimento. Neste trabalho, discutiremos sobre como os gestores da educação, devem desenvolver estudos, propostas, produtos e pesquisas interdisciplinares, que problematizem os aspectos referentes à interface entre mídias, educação e comunicação e suas relações com as tecnologias. Sempre, partindo de experiências vividas por nós, enquanto alunos do Curso de Formação de Professores, estagiários e bolsistas do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, e por meio de ideias de grandes autores como Jean Piaget.

Palavras-chave: Educação Digital. Educomunicação. Formação Social.

RESUMEN:

Cada día más, se hace necesaria la adecuación de los profesores con las nuevas tecnologías, para obtener éxito en el proceso de enseñanza - aprendizaje. La unión entre Educación y Comunicación, puede ser la puerta de entrada para esa adecuación, teniendo en vista, que ese método de enseñanza, proporciona a los alumnos, contacto con asuntos que forman parte de la realidad, en la cual ellos están insertados. Los profesores deben desgarrarse de sus libros didáticos, y apostar en esta nueva forma de transmitir conocimiento. En este trabajo, discutiremos sobre cómo los gestores de la educación, deben desarrollar estudios, propuestas, productos e investigaciones interdisciplinares, que problematizen los aspectos referentes a la interfaz entre medios, educación y comunicación y sus relaciones con las tecnologías. Siempre, partiendo de experiencias vividas por nosotros, como alumnos del Curso de Formación de Profesores, pasantes y becarios del Programa de Iniciación a la Docencia - PIBID, y por medio de ideas de grandes autores como Jean Piaget.

Palabras clave: Educación Digital. Educomunicación. Formación Social.

¹ Graduado em Letras pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – FACHIUS e Pós-Graduando em Marketing Digital pela Unicesumar. E-mail : marlon@fucamp.edu.br

I. INTRODUÇÃO

Se há alguns anos ter computador em casa era apenas realidade dos elitizados, hoje, segundo pesquisa realizada pela TIC Domicílios 2015, que mede a posse, o uso, o acesso e os hábitos da população brasileira em relação às tecnologias de informação e de comunicação, cerca de 58 % da população brasileira usam a internet – o que representa 102 milhões de internautas no Brasil.

Mas não é porque o acesso à internet cresceu, que os outros meios de comunicação foram deixados de lado, de acordo com dados da Pesquisa Brasileira de Mídia 2015 (PBM 2015), 95% dos brasileiros assistem TV regularmente e 74% a veem todos os dias. A pesquisa apontou também que o rádio ainda é o segundo meio mais utilizado, apesar do crescimento da internet.

Se por um lado, o mercado da internet, TV e Rádio, crescem, por outro, o mercado de jornais e revistas vem diminuindo de forma significativa nos últimos anos, perdendo parte de seus leitores, para os outros meios de comunicação em massa, destes, a maioria jovens, segundo dados do IBGE.

Essa breve síntese de informações acerca das mudanças referentes a preferência dos brasileiros por determinados meios de comunicação em nosso país, é apenas um dos argumentos para o qual nosso estudo olha na busca de compreender a necessidade em que há, da escola adotar medidas para que o impacto destas mudanças atinja o meio escolar de forma positiva.

A escola dos dias atuais, em seus diferentes níveis de ensino, está sendo tomada pelas tecnologias de informação e isso reflete de forma significativa no processo de ensino - aprendizagem dos alunos e tais reflexos podem acarretar resultados positivos na formação dos mesmos. Assim, este artigo, visa demonstrar a importância da educomunicação que se refere a um conjunto das ações destinadas a integrar às práticas educativas ao estudo sistemático dos sistemas de comunicação cumprindo o que solicita os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), buscando observar como os meios de comunicação interferem na sociedade, influenciando, seja de forma positiva ou negativa, traçando estratégias para que os alunos não se deixem manipular, sempre buscando rever as relações de comunicação dentro escola, criando ambientes abertos e democráticos entre os indivíduos que compõem o meio da comunidade escolar.

II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É perceptível que a inclusão da educomunicação na metodologia pedagógica atua de forma eficaz, porém, em um país onde a educação não recebe a devida importância por parte do estado, muitos profissionais da educação se acomodam no uso de métodos de ensino tradicionalistas, tornando cada vez mais difícil atrair o interesse dos alunos para escola.

É partindo deste pressuposto e através de exemplos de práticas educativas realizadas de maneira conjunta por meio de atividades desenvolvidas com os alunos, nas oficinas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que realiza ações de caráter complementar às atuações da escola tradicional, que podemos entender que a educomunicação, nada mais é do que um suporte, para que o “agente facilitador do aprendizado”, o professor, consiga trabalhar os conteúdos obrigatórios de forma articulada com algo que faça sentido para os seus alunos, formando cidadãos críticos e atuantes na sociedade, fazendo com que os mesmos se relacionem com outro ser social, de forma que a construção do conhecimento ocorra de forma integral, tendo em vista que para o desenvolvimento do aluno, essa interação além de ser essencial é fundamental.

Sendo assim, a proposta deste trabalho é apresentar a educomunicação como forma de enriquecer, tanto a educação quanto a informação, resultando na formação de cidadãos atuantes na sociedade, fazendo uso de recursos tecnológicos modernos e técnicas da comunicação na aprendizagem através de meios de mídia, podendo ser desenvolvida por professores de qualquer área.

Segundo Freire (1993), a educação deve ser idealizada enquanto prática de liberdade, e não como mera transmissão de conhecimento. Assim a concepção de educomunicação passa a ser a de formar cidadãos autônomos, fazendo deles, autores e protagonistas de um campo de interesse coletivo: a mídia.

Porém, cabe ressaltar que o professor deve ficar atento e tomar muito cuidado para não defender um ensino totalmente ‘prazeroso’, utópico no seu fazer, e que não exija muito do educando, não impondo a ele desafios. O uso dos recursos midiáticos devem ser apenas um meio, um suporte para que o educando alcance o seu objetivo com os alunos. O que discutiremos no decorrer deste texto são as formas de como o educador deve encarar a educomunicação, mostrando exemplos de metodologias que deram certo em atividades desenvolvidas por meio de projetos colocados em prática.

A relação entre comunicação e educação, aconteceu na América do Sul em um movimento que integrou a América Latina num todo. Isto data dos anos 60, mas ganha corpo nos anos 70, quando alguns intelectuais reconheceram a força dos meios de comunicação na formação das pessoas. Alguns pensadores, dentre os quais se destacam Paulo Freire na educação e Mario Kaplun na comunicação, optaram por contribuir com o seu conhecimento, a sua prática, e o seu comprometimento político para mudanças da sociedade naquela época, como a invasão cultural de dominação especialmente nos EUA, sobre os países periféricos. Eles resolvem então, contribuir para que mais pessoas, além deles mesmos, entendessem que era preciso começar um movimento de autonomia, um movimento de libertação.

Paulo Freire, por ser um filósofo voltado para as questões da educação popular, que significava uma educação não escolar, usando de sua bagagem e todo seu repertório, contribui para que as pessoas entendam que alfabetização é a apropriação do próprio idioma, ele mostrou que a Educação é uma forma que contribui para a libertação das pessoas, e conseqüentemente de seus países.

De outro lado, Mario Kaplun era alguém da comunicação social com experiência em produção de televisão, inclusive experiências nos bastidores de como funcionavam os meios de comunicação de cunho comercial. Com todo esse repertório, ele inicia um trabalho chamado “ Leitura Crítica dos Meios ”, que consentia em juntar pessoas leigas e adultas, especialmente os camponeses para com eles desenvolver um trabalho de percepção, de quanto os meios de comunicação moldam nosso modo de pensar, agir e ser.

Ele reconheceu que era necessário que as pessoas leigas e simples, os trabalhadores, começassem a utilizar as tecnologias dos meios de comunicação para se organizarem e para se conhecerem. A partir daí, ele desenvolveu o que é conhecido como “K7FORÚM”, que consentia em integrar camponeses de regiões muito distantes, usando um gravador que na época era chamado de K7. Era um gravador que servia para as pessoas se ouvirem, no caso, os trabalhadores, e em pouco tempo ficou provado que todas as pessoas que assistem TV e que ouvem rádio, também são capazes de usar as tecnologias desses meios para falar de si. Então em determinado momento, esse trabalho de educar-se usando os meios de comunicação foi chamado por ele de “Educomunicação”.

Há algum tempo a educação e a comunicação, possuíam duas visões completamente diferentes e independentes: a Educação fazia com que o indivíduo gerisse o saber necessário ao desenvolvimento social e a Comunicação, tratava de transmitir informações para a comunidade, através dos diversos meios midiáticos. Sendo assim, se tornava distante a ideia

de que as duas “teorias”, pudessem vir a se unir em um campo específico: o da inclusão social.

Em outras palavras, “Educomunicação”, vai muito além do que a junção destes dois termos (educação e comunicação). Soares (2002), pesquisador e professor da Universidade de São Paulo - USP conceitua a Educomunicação como:

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim a como melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2002, p. 24).

Sendo assim, a educomunicação pode ser vista como um excelente caminho para a renovação das práticas não só educativas, mais sociais ampliando as condições de expressão do indivíduo. A relação entre o ensino, a juventude e o mundo da comunicação são muito comuns, visto que os jovens dos dias atuais, fazem parte de uma geração que vive conectada a tudo e a todos por meio das mídias de comunicação. Por isso, usar esses meios para concretizar e facilitar o processo de ensino aprendizado, é algo que deve ser pensado e refletido nas práticas dos profissionais da educação.

III. METODOLOGIA

No decorrer do Curso de Formação de Professores, por meio das leituras, dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e principalmente através dos vários e longos dias de estágios e atividades desenvolvidas no PIBID, pode-se compreender o que Jean Piaget quis nos fazer refletir, ao conceituar conhecimento e aprendizagem como :

[...] O desenvolvimento do *conhecimento* é um processo espontâneo, ligado ao processo global da embriogênese. A embriogênese diz respeito ao desenvolvimento do corpo, mas também ao desenvolvimento do sistema nervoso e ao desenvolvimento das funções mentais. No caso do desenvolvimento do conhecimento nas crianças, a embriogênese só termina na vida adulta. É um processo de desenvolvimento total que devemos re-situar no contexto geral biológico e psicológico. Em outras palavras, o desenvolvimento é um processo que se relaciona com a totalidade de estruturas do conhecimento. [...] A *aprendizagem* apresenta o caso oposto. Em geral, a aprendizagem é provocada por situações — provocada por um experimentador psicológico; ou por um professor, com referência a algum ponto didático; ou por uma situação externa. Ela é provocada, em geral, como oposta ao que é espontâneo. Além disso, é um processo limitado a um problema simples ou uma estrutura simples. (PIAGET, 1972, p.7).

Piaget nos leva a concluir que o desenvolvimento intelectual, é uma soma de unidades de experiências de aprendizagem, onde o indivíduo é capaz de modificar e transformar o objeto, compreender o processo dessa transformação e compreender o modo como o objeto é construído. Essa é a real essência do conhecimento, que faz com que o aluno tenha a capacidade de pensar através de hipóteses, construindo o conhecimento através de reflexões. Isso é o que PIAGET chama de ação interiorizada, onde o educador não deve abrir mão de abordagens escolares que promovam mais do que a observação passiva, ou seja, é necessário que ao se ensinar determinado conteúdo, o Professor crie formas de mostrar ao educando, o significado daquilo que ele está aprendendo, para que ele está aprendendo, e onde ele irá aplicar determinado conteúdo, e o ensino aplicado por meio de metodologias interdisciplinares, fazendo o uso dos meios de comunicação é uma ferramenta eficaz para que esse processo ocorra.

Segundo a LDB (Leis de Diretrizes e Bases), é importante que as práticas educativas, se relacionem com as práticas sociais e comunicativas, formando alunos aptos a serem inseridos como cidadãos e não como meros reprodutores em um mundo letrado e simbólico.

O presente trabalho é baseado, principalmente, em experiências vividas por meio do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – FACIHUS, que em seu projeto afirma:

[...] é preciso promover atividades em que os alunos leiam textos de diferentes gêneros nos respectivos suportes em que foram publicados, com o intuito de aperfeiçoarem a produção da escrita caracterizada pela diversidade. A ideia é promovermos um estudo de gêneros que façam parte do cotidiano do aluno, para que ele possa ser proficiente leitor e escritor de textos que lhes são exigidos no seu dia a dia. (SUBPROJETO DE LETRAS/PORTUGUÊS, 2013, p.2)

Este projeto teve como objetivo trabalhar os diversos gêneros contidos no Jornal para o ensino da Língua Portuguesa. Seguindo a ideia do subprojeto, ao se chegar à escola estadual onde o projeto foi desenvolvido com os alunos, percebemos que a participação deles no cotidiano escolar é de extrema importância, não só para a escola, conforme tivemos inúmeros relatos de pais, dos próprios alunos atendidos, da direção e supervisão das melhorias que o programa proporcionou, também para a formação deles. Em um segundo momento, já conhecendo profundamente as crianças, foi criado o próprio jornal mural da escola, para divulgação de informações sobre as atividades realizadas com esses alunos, mantendo toda comunidade escolar informada do trabalho que seria feito.

A figura a seguir é exemplo dos jornais expostos mensalmente de junho a dezembro de 2015.

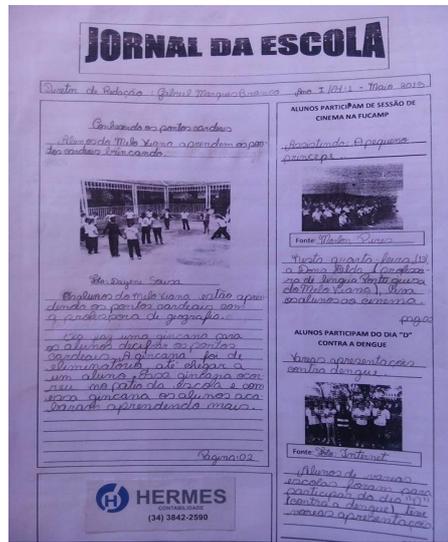


Figura 1 Jornal Mural desenvolvido com alunos da escola onde eram desenvolvidas as oficinas do PIBID

O objetivo principal deste trabalho foi elaborar um saber interdisciplinar por intermédio da produção do jornal escolar, a fim de que, os alunos pudessem manifestar o seu saber, sentir-se motivados a escrever, tornar-se bons produtores de textos e liberar sua palavra valorizando sua própria autonomia.

No jornal mostrado acima, os alunos da escola campo puderam noticiar fatos que eles mesmo vivenciaram, sempre colocando suas opiniões, seus pontos de vista, e suas experiências. O crescimento tanto no sentido da qualidade da escrita em termos de coerência e coesão quanto no sentido da facilidade em que tiveram para narrar os acontecimentos foi muito grande, desde os primeiros jornais, até o último feito por eles. Por meio do jornal, pudemos trabalhar de maneira interdisciplinar, aumentando o repertório de informações, e conseguimos ampliar o repertório de informações dos alunos, enriquecendo a bagagem cultural deles. O jornal tem que fazer parte do planejamento de aula já que ele favorece a presença e a prática constante da leitura e escrita de diferentes tipos e gêneros textuais, além de criar situações concretas e reais de comunicação, colocando o aluno ora na posição de leitor, ora de produtor e ora na posição de revisor de suas próprias produções.

Muitos podem dizer que jornal é coisa para “gente grande”, que é um veículo de comunicação de entendimento complexo para os alunos do Ensino Fundamental. Contudo, é extremamente importante que, na escola, as crianças tenham contato com esses textos considerados “difíceis”, textos que não foram pensados para esse público, mas que auxiliam na formação de leitores habituais e bem informados.

Assim, trabalhar com o jornal em sala de aula possibilita a formação de leitores críticos, além da possibilidade da exploração de gêneros textuais diversos presentes nesse suporte. Para isso, os alunos precisarão do auxílio de um leitor mais experiente, no caso, o professor, que auxiliará os alunos a estabelecerem relações entre conhecimentos que já possuem e informações apresentadas no texto.

De acordo com França (1988), o jornal mural tem como característica ser uma comunicação dirigida essencialmente ao público interno de determinada instituição, o que lhe permite a veiculação de conteúdos reservados somente a esse público. Outra característica atribuída ao jornal mural é o fato de o veículo ser buscado como fonte de novidades, já que a sua atualização é mais rápida do que a dos demais veículos de comunicação, tais como revistas, jornais, boletins e programas televisivos.

Dessa forma, o jornal mural é considerado um espaço dinâmico para a divulgação de conteúdos próprios do contexto, além de contribuir para melhorar a integração social de todos que da instituição. Este veículo também pode servir para chamar a atenção das pessoas explorando assuntos culturais, políticos, econômicos, literários e de utilidade pública. Também pode incentivar o lazer, o turismo, divulgar artes, espetáculos, eventos esportivos, entre outros, sendo, por conseguinte, uma excelente ferramenta para abordar e estimular a inclusão escolar. Diante dessa ideia, tivemos como subsídios teóricos os conceitos de inclusão escolar e educomunicação já apontados anteriormente como âncoras para desenvolver este estudo.

O que se percebe, com a implementação do jornal mural, é que as crianças atendidas pelo PIBID ganharam visibilidade na escola e, por conseguinte, tiveram mais estímulos para aprender, não somente produziram os jornais, como leram, assistiram aos telejornais. Fizeram também uso da sala de informática, davam suas opiniões e sugestões sobre temas atuais e que eles puderam acompanhar de forma bem diferente do que era proposto pelos professores em sala de aula, saindo do tradicionalismo e interagindo com algo, que realmente faz parte de suas vidas

Portanto, observamos que a inclusão também ocorre por meio de ideias e ações inovadoras. E o exemplo citado acima é apenas um dos meios para ensinar usando a educomunicação. É preciso, urgentemente, que saíamos do tradicional.

Mesmo com toda a repercussão positiva da implantação do jornal mural na escola e com o “crescimento” dos alunos por meio do uso dessa ferramenta, pode-se perceber que eles queriam ir além, queriam fazer uso das tecnologias, tais que muitas vezes são vistas pelos professores como algo que pode atrapalhar o desenvolvimento escolar do aluno. Os bolsistas do PIBID, por meio de todas as leituras que realizaram na preparação para desenvolver nossas oficinas, que nos fez acreditar e entender que é possível sim fazer uso dessas tecnologias para se obter êxito no processo de ensino aprendizagem, despertando o interesse do estudante, decidimos então criar o “ site do subprojeto”, onde semanalmente os alunos produziam matérias para serem postadas pelos próprios estudantes.

Sabemos que um dos maiores desafios na formação de futuros professores é integrar as tecnologias à educação, principalmente unindo os conhecimentos técnico-pedagógicos de forma interdisciplinar. Segundo notícia veiculada no site Portal Brasil, “... embora as tecnologias tenham um papel importante no ensino-aprendizagem, sempre será necessário um professor para dar conhecimento científico aos alunos, propiciar aos alunos a mediação do

conhecimento. Além disso, um dos papéis importantes do docente é o de auxiliar o aluno e capacitá-lo para incluí-lo na cultura digital. Dessa forma, a mediação pedagógica se faz necessária para que o aluno saia da sala de aula com plena capacidade de usufruir das possibilidades que o universo digital oferece”. (Portal Brasil 09/07/2014)

Portanto, ao optar por fazer uso dos recursos tecnológicos como a internet, baseados nos conceitos de educomunicação já apontados anteriormente como âncoras para desenvolver este estudo, possibilitamos aos alunos uma interação maior com os colegas, desenvolvendo suas habilidades de trabalho em equipe e mais do que isso, contextualizado o que para eles é prazeroso, com conhecimento científico que eles precisam adquirir ao longo de sua formação.

A figura a seguir é página inicial do site desenvolvido pelos alunos da escola campo e que pode ser acessado em: <http://pibidportuguesfucamp.site.com.br/> .

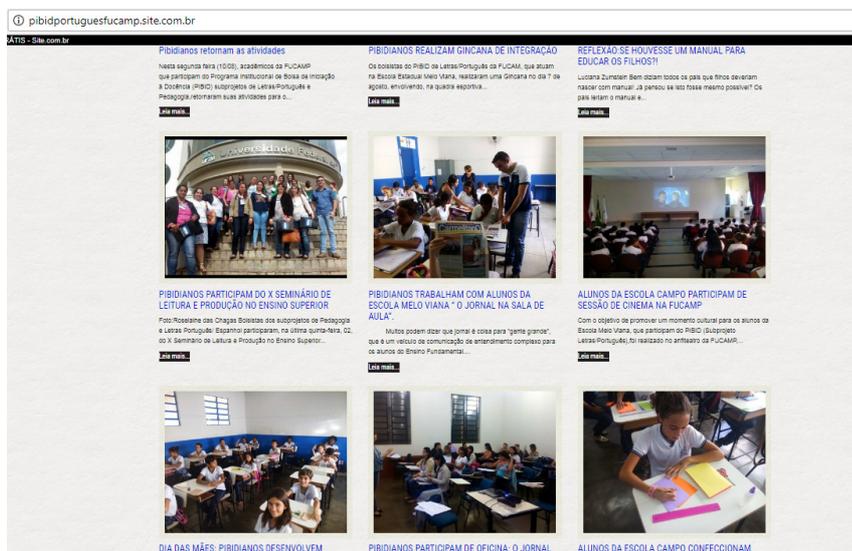


Figura 2 Página inicial do site desenvolvido pelos alunos da escola campo/ Disponível em : <http://pibidportuguesfucamp.site.com.br/> .

Enfim, nesses meses de atuação na escola, foram muitos os resultados obtidos, e podemos afirmar que houve uma mudança significativa no olhar para a diferença. Ao mostrar que todas as pessoas possuem potencialidades, inclusive de montar um jornal mural, por exemplo, pode-se dar visibilidade àqueles que de alguma maneira não eram “vistos” no ambiente escolar, ou seja, eram deixados de lado, esquecidos. Sempre lembrando que tudo o que foi feito se deu por meio de recursos midiáticos para desenvolver os trabalhos.

Como resultado, o que pode ser observado é que os alunos mudaram seu jeito de agir, pensar e de falar. Resultado de um programa que proporcionou atividades, tendo como consequência a visibilidade do potencial do indivíduo, e que buscou não só a interação social,

mas também uma aprendizagem mais efetiva, uma vez que aprender demanda vontade, como o resgate das crianças atendidas como sujeitos ativos no contexto em que vivem.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma educação comprometida com a formação integral do indivíduo deve dar conta de todas as dimensões do desenvolvimento humano e estabelecer-se como processo ao longo da vida. Nesse sentido, o repensar das práticas de ensino e aprendizagem e o reconhecimento de seus potenciais agentes, tempos e espaços torna-se fundamental para oportunizar outras possibilidades educativas, para além daquelas compartimentadas pelos tradicionais currículos escolares. Nesse contexto, a educação é cada vez mais tensionada a estabelecer diálogo com outras áreas do conhecimento, em arranjos mais abertos, criativos, participativos e que buscam, sobretudo, não hierarquizar a distribuição do saber, possível a qualquer pessoa dado o seu reconhecimento enquanto produtor de cultura. Essa é a defesa da educomunicação, conceito que vem dando pistas de como o uso dos meios, linguagens e instrumentos de comunicação podem estar presentes no espaço escolar, garantindo não só o direito universal à comunicação, mas também outras possibilidades de aprendizagem.

A educomunicação, por sua vez, se apresenta como solução para os problemas de ordem comunicativa, pelos seus pressupostos considerarem que são estes os nutrientes dos impasses de ordem pedagógica ou mesmo políticos. Os problemas de comunicação permeiam as relações entre os alunos, dos alunos com os professores e demais instâncias da escola, e dela mesma com seu entorno, com a sociedade, comunidade e famílias. Esse entendimento parte das teorias de comunicação pós-modernas, pós-estruturalistas, que vão além das teorias das recepções dos meios de comunicação, e sugerem a mediação. Partindo disso, a educomunicação coloca dois questionamentos fundamentais: onde a comunicação pode ser melhorada na escola? E de que forma?

Conclui-se, ao realizar este trabalho, que não basta que as escolas possuam vários computadores potentes e recursos digitais modernos, se não for estimulada nos educadores a paixão por aprender e ensinar com as tecnologias. A educomunicação é um termo novo, um neologismo que em sua significação defende e incentiva o uso correto desses recursos numa escola que, tradicionalmente e historicamente vem se baseando na memorização e transmissão de conhecimentos. Essa prática definitivamente deve ceder espaço para os princípios propostos pela educomunicação, que é capaz de proporcionar ao aluno o desenvolvimento das

capacidades cognitivas de interpretação, julgamento e decisão e principalmente de inclusão social. O professor deve assumir seu papel de mediador, de articulador no processo de construção do conhecimento de seus alunos. Não se pode esperar dos meios de comunicação e das redes eletrônicas a solução mágica para modificar profundamente a relação pedagógica, mas eles podem facilitar como nunca o acesso a informações, a pesquisa individual e grupal, o intercâmbio entre professores, alunos e de professores com alunos.

Diante dos diversos avanços tecnológicos e da rapidez com que as informações são disseminadas pelos meios de comunicação, a formação do professor, precisa cada vez mais ser repensada, visto que o seu papel é essencial na estrutura educacional.

Os professores precisam estar bem orientados para aplicar a teoria da educomunicação em sua prática na sala de aula. O uso desses princípios dentro do ambiente escolar, pode proporcionar experiências incríveis e resultados ainda maiores, tendo em vista, que o processo de ensino aprendizagem é eficaz quando instigamos os nossos alunos a olhar para a diversidade, compreender um pouco do mundo e um pouco deles mesmos. Assim pode-se levar o aluno a exercer o que chamamos de construção da cidadania.

Desta forma, é importante idealizarmos e fazermos uma Escola que priorize o aluno, que inspire a troca de experiências e vivências, confronte formas (des) iguais de comportamentos e de pensamentos, buscando metodologias interativas e estimulantes, que faça do (re) conhecimento da diversidade uma estratégia, para a aprendizagem, respeitando a dignidade de todo e qualquer indivíduo, evidenciando assim a educomunicação.

Referências:

FRANÇA, Fábio. Jornal Mural: Nova e Eficiente Opção. In: **Catálogo Brasileiro de Profissionais de Relações Públicas**, São Paulo, v. 10, p. 115-116, dez. 1988. Disponível em <http://www.portalrp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/comunicacaodirigida/0059.htm>. Acesso em 09/08/2017.

PIAGET, Jean. **Development and learning**. in LAVATELLY, C. S. e STENDLER, F. Reading in child behavior and development. New York: Hartcourt Brace Janovich, 1972.

PORTAL BRASIL. **Novas tecnologias facilitam a aprendizagem escolar. Disponível em:** <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/07/novas-tecnologias-facilitam-aprendizagem-escolar>. < Acesso em 10 de set. 2017 >

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão comunicativa e educação**: caminhos da educomunicação. In Revista Comunicação & Educação, n° 21, p. 16 – 25, março/2002.

SUBPROJETO DO PIBID LETRAS / PORTUGUÊS.- FCIHUS (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais), 2013. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/wp-content/uploads/2017/02/Projeto-Portugu%C3%AAs.pdf>. <Acesso em 10 de set.2017>